

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

**Assinaturas**  
Continente e Ilhas 24\$00  
Ultramar 29\$00 e 60\$00  
Estrangeiro 35\$00 e 90\$00  
(Séries de 24 números)  
Pagamento adiantado

**NOTA:**  
Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvanee.

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇ A**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

**Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## Roma e Pavia...

Fala-se muito em progresso, em embelezamento, em delícias para a vista, quais sejam a modificação estrutural de certo recanto ou trecho ou a substituição disto por aquilo, sempre na mente que, ao passar o turista, veja, animado, o carro do progresso, vomitando lume pelos escapes.

E' legítima esta mentalidade; é do século; pertence bem aos tempos que vivemos.

Existe por toda a parte... até em Figueiró.

Quer-se progresso, todos o desejamos, mas que seja progresso de facto! — e este, supomos nós, deve assentar numa estrutura económica sólida, susceptível de contrariar o êxodo populacional mediante condições de vida estáveis.

Porque alargar uma rua ou alindar um canteiro nada significa se o elemento populacional não puder cruzar essa artéria ou aspirar o perfume daquele com o espírito mais desprendido de preocupações.

Diz-se que um concelho nosso vizinho vai tornar-se economicamente forte à custa da instalação de unidades fabris de larga projecção.

Entre nós, também assistimos, ultimamente, a alguma valorização neste capítulo de que são exemplos flagrantes as modernas instalações da Sonuma e da serração Freitas Lopes.

Os benefícios sociais, turísticos e económicos resultantes da entrada em funcionamento desses conjuntos industriais são reais, tão intuitivos que dispensam prova. E são realizações deste quilate que hão-de engrandecer Figueiró e levar longe a sua fama.

Lá por fora ninguém falará de nós pela amplitude das nossas praças e jardins, mas o conhecimento directo ou propagandeado das nossas actividades económicas e humanas, neste momento da história nacional, em que o incremento da economia pátria se deseja ver processado a par e passo com o esforço na frente mili-

tar, será o cartaz ideal que todos ambicionamos.

E se o progresso social e humano é, para o ser de facto, uma consequência da capacidade económica, comecemos precisamente por aí.

Que os nossos capitais desabrochem em realizações fecundas para a grei! Tenhamos presente que a nossa condição de região agrícola, sustentáculo de larga percentagem da nossa gente, já hoje se encontra profundamente afectada pela chamada crise da lavoura.

Não olvidemos que o próprio comércio depende fundamentalmente do poder de compra e este da capacidade das economias privadas.

Encetemos, sem demora, uma cruzada de arrojadas realizações de carácter reprodutivo, dando sempre prioridade ao essencial com prejuízo do accidental.

Alindemos a nossa região, electricitando, construindo, abastecendo de água, fomentando indústrias, colocando no sagrado e honroso campo do trabalho compensador todos os braços válidos existentes.

No capítulo urbano há programas traçados, mas nunca será pecado olhar retrospectivamente, tazer substituições de planos se houver lugar para concluir que, de momento isto interessa mais do que aquilo.

E a propósito: já alguém pensou em como se modificaria radicalmente o aspecto da nossa vila com a actual Praça José Malhoa e as ruas principais e mais centrais devidamente alcatroadas, de piso regular e limpo?

Acabariam as arrelias de muitas senhoras (turistas ou não) e se os mestres sapateiros perderiam algo, é bem certo, por outro lado que beneficiaríamos imenso o aspecto da nossa terra.

Mas... Roma e Pavia não se fizeram num dia... e com senso, ponderação, boa vontade e dinamismo, lá chegaremos se Deus quiser!

## Visita Pastoral Os grandes rumos do engrandecimento nacional

Conforme anunciáramos, teve lugar no passado dia 4 do corrente a visita a esta freguesia do Senhor D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo designado de Bragança e Miranda e Auxiliar de Coimbra.

Sua Excelência Reverendíssima era aguardado a entrada da vila pelo arcepreste local, sacerdotes, autoridades e numerosos fiéis. Presentes também a Filarmónica e os Bombeiros Voluntários.

Trocadas as primeiras saudações, organizou-se o cortejo em direcção à Igreja Paroquial. Ao pálio figuras das mais distintas da sociedade figueiroense, nas bermas, muito povo o mesmo acontecendo nas janelas e varandas, engalanadas de vistosas colgaduras.

Durante o percurso, o Senhor Bispo abençoava os fiéis que, respeitadamente, se inclinavam à sua passagem.

Cerca das 11 horas o venerando Prelado deu início à Santa Missa a que assistiram numerosas pessoas.

Mais tarde, foi servido no ginásio da Escola Secundária um almoço de homenagem a Sua Excelência Reverendíssima e que constituiu simultaneamente, uma carinhosa manifestação de despedida por ser esta a última visita a Figueiró na sua actual dignidade.

Vários oradores enalteceram o significado da Jornada, agradecendo o homenageado, visivelmente comovido com a espiritualidade da gente figueiroense e com o gentil acolhimento que rodeou a sua visita.

Ao fim da tarde, Sua Excelência Reverendíssima retirou para Coimbra.

### Prof. António M. Saraiva

Tivemos o grato prazer de saudar nesta vila o nosso prezado amigo, sr. professor António Maria Saraiva, conhecido apresentador da Televisão Escolar, actualmente em Castanheira de Pera, de visita a seus familiares.

Nesta sua curta estadia em Figueiró, onde em seu dizer-se sente como em sua própria casa, o Prof. Saraiva teve o ensejo de visitar, acompanhado do senhor presidente da Câmara Municipal, a nova escola em construção e à qual não regateou elogios, pelo harmonioso conjunto que representa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A Nação Portuguesa segue, auspiciosamente, a marcha segura do seu ideal civilizador. Pode dizer-se que uma onda de intenso progresso continua a pairar sobre toda a terra portuguesa, onda que a todos nos enche de legítimo orgulho. Na verdade, quem bem considerar a intensa vitalidade da gente portuguesa na hora presente, não poderá deixar de lhe render solene homenagem, porque o exemplo português é daqueles que não pode passar despercebido para quem quiser abrir os olhos à luz forte das realidades do mundo presente. O Portugal de hoje está dando provas daquilo que pode e vale, quando está devidamente dirigido, quando segue as normas sagradas dos seus antepassados.

Bem sabemos que os nossos inimigos ainda não desistiram e que nos hão-de continuar a levantar graves dificuldades, mas temos a certeza antecipada de que vela por nós essa Providência que nos deu uma missão a cumprir e à qual queremos ser absolutamente fiéis. Todos conhecemos muito bem a necessidade premente de coesão nacional para debelarmos os nossos inimigos, mas todos somos testemunhas de que esses inimigos só têm servido para nos obrigar a cerrar fileiras, impedindo que as suas armas subversivas nos possam alcançar. Nada terá poder para desviar a vontade de um povo que sempre soube cumprir o seu dever, praticando os maiores sacrifícios para levar a todos os confins do globo as doutrinas da Boa Nova.

A obra levada a cabo nesta marcha da valorização de tudo quanto é português, já é muito grande, mas não queremos nem podemos parar. Estamos dispostos a continuar, sempre em frente, com os olhos sempre fitos na glória desta terra tão querida em que nascemos, vivemos e queremos morrer. Por isso, haja o que houver, suceda o que suceder, Portugal seguirá sempre o rumo das suas tradições, porque só assim cumprirá fielmente a altíssima missão de que está incumbido, desde os próprios alvares da nacionalidade.

Temos caminhado sempre em frente, mas agora vamos mostrar que ainda podemos fazer

mais e melhor. Assim o acentuou o ilustre titular da pasta das Obras Públicas, ao referir-se ao montante global das inaugurações que terão lugar no próximo ano em comemoração do 40.º aniversário da entrada do Prof. Doutor Oliveira Salazar para o Governo da Nação. Oucamos as significativas palavras do referido membro do Governo: «E' assim já possível registar que irá provavelmente exceder os seis milhões de contos o montante global das obras públicas, em número de muitos milhares a entregar à Nação no próximo ano, desde os grandes empreendimentos de projecção nacional — entre os quais os maiores de todos os tempos — até aos pequenos melhoramentos de interesse local cuja profusão se quis levar ao máximo limite».

Estas palavras, na sua singeleza, encerram uma lição de honestidade e de amor pátrio, que ninguém poderá deixar de reconhecer, de sentir e de viver em

Continuação na quarta página

## Falecimento

Acometido de doença, quando descansava na sua quinta dos subúrbios desta vila, foi conduzido a Lisboa, onde viria a falecer, no passado dia 31 de Março, o nosso prezado assinante e considerado proprietário, sr. António Martins de Paiva Vidigal, habitualmente residente na capital.

O seu desaparecimento causou grande pesar em Figueiró dos Vinhos, berço da sua família, e onde gozava das maiores simpatias.

O sr. António M. de Paiva Vidigal deixa viúva a sra. D. Alzira Moreira de Paiva Vidigal, Era pai da sra. D. Maria Teresa Paiva Vidigal e das jovens e distintas estudantes universitárias Maria Paula Paiva Vidigal e Alda Maria Paiva Vidigal.

«A Regeneração» associa-se à sua dor e apresenta sentidas condolências à distinta família enlutada.

## Materiais de Construção

**Sempre aos melhores preços**

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança* Tubos de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

### Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltado, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças Lava-Copos Lava-Roupas, Torneiras etc.

## FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas Picaretas Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame. Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

*A. Ferreira Leitão*

TELEFONE 171

== Figueiró dos Vinhos ==

**O MELHOR Pão-de-Ló**  
É O DA

**Confeitaria Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

## Seguros em todos os ramos

Encarrega-se, como agente das Companhias de Seguros

- «A MUNDIAL»
- «DOURO»
- «A SEGURADORA INDUSTRIAL»
- «ESPANHA S. A.»

para o que está devidamente autorizado

**Silvino Carreira Marques**

Figueiró dos Vinhos — Telef. 30  
Chão de Couce — 1011

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados  
Preços especiais

**BILHARES**

Figueiró dos Vinhos

## TERRENOS

A mato ou tojeiras

**Compram-se**

Enviar informações de tamanho e preço

Ao apartado 11—Mealhada

## Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província Travessa dos Arneiros, 15 / . Esquerito Lisboa - Benfca Telefone 70491

## GRANADA

Drogaria — Perfumaria Brindes Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

## GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida  
Telef. 135  
Figueiró dos Vinhos

## Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. f.)

AVELAR

## Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobilias, ferro e vinhos, sito em óptimo local, no centro da vila de Pedrógão Grande. Motivo à vista. Informa este jornal.

## Lote de terreno para construção

Vendem-se na rua Major Neutel, ao Barreiro, para a estrada distrital e rua camarária.

Propostas a F. Herdade, rua de Entrecampos, 64-3.º D. Lisboa.

## 172

é o número do

Telefone

do

**Salão Rosa**

Cabeleireiras

Figueiró dos Vinhos

## Aníbal Pereira Gregório

com

**Automóvel de Aluguer**

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p. f.) Campelo—Fontão Fundeiro

## Ouviosaria Lourenço

Encarrega-se de todos os consertos

em Rádio e Televisão

Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

## Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

**Clínica Dentária**

Consultas às 2.ª feiras (das 9 às 12 horas) e aos Sábados

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

## Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

**Figueiró dos Vinhos—TEL. 13**

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

## Luís Frias Fernandes

CLINICA GERAL

**Doenças das Crianças**

TELEFONE 88

*Figueiró dos Vinhos*

## PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Anunciai em "A Regeneração"

# Segurança no trabalho

# — Visite Figueiró —

## Medidas de protecção para as serras de fita

Os acidentes que, mais vulgarmente, podem ter lugar neste tipo de máquina são os seguintes:

- a) A queda da fita para fora dos volantes da máquina.
- b) A rotura da fita, seguida da sua projecção violenta.
- c) O contacto directo do operário com os dentes da fita.
- d) Contacto com os volantes da máquina.
- e) Projecção da peça com que se trabalha, de aparas e, especialmente, de nós da madeira.

**a) Protecção contra a queda da fita.** — Para evitar esse acidente é preciso que, ao montar os volantes da máquina, estes fiquem no mesmo plano vertical. Quando assim não sucede, observa-se facilmente este defeito, visto que a fita ou não adere em toda a sua largura ao volante ou apresenta alguma torção.

**b) Protecção contra a rotura da fita.** — Tem que se ter em conta as seguintes recomendações:

1.º Cuidar de que a fita trabalhe com a tensão conveniente e que a sua condução seja correcta.

2.º Manter a velocidade nos limites adequados a cada tipo de máquina e às características da madeira que se trabalhe. Isto consegue-se mais facilmente adaptando a máquina um motor eléctrico que permita obter uma velocidade constante que não exceda o máximo permitido.

3.º Confiar as operações de soldadura da lâmina e afiamento dos seus dentes a operários especializados.

4.º Examinar, antes do começo do trabalho, o estado de conservação da fita.

5.º Empregar, sempre que seja possível, paralelas adequadas ao trabalho que se tenha que realizar e rodízios de pressão ou dispositivos que mantenham a peça constantemente apoiada contra a paralela.

6.º Verificar com frequência se os volantes da máquina estão inclinados um em relação ao outro, ainda que estejam os seus eixos no mesmo plano vertical ou, também, se os eixos dos volantes se cruzam, pois, em ambos casos, ao ficar a fita dividida em duas zonas que trabalham a tensões desiguais, a parte menos tensada tende a penetrar na peça de madeira e a que trabalha a maior tensão dá lugar a rotura da fita.

Todas estas precauções têm por fim impedir a rotura da fita.

Mas, se isso acontece, dá-se a projecção violenta da lâmina que, por consequência, pode atingir algum operário. Evita-se este acidente protegendo a fita em todo o seu percurso, excepto na parte sobre a mesa que as necessidades do trabalho requerem. As protecções da fita podem ser construídas em folha ou de madeira dura, devendo ser forradas interiormente de madeira no primeiro caso, para evitar a deterioração dos dentes da fita em caso de rotura. Estas protecções serão providas, das suas partes anteriores, de charneiras que permitam uma fácil abertura para a mudança da lâmina.

E' conveniente instalar na serra um sistema de aspiração para

eliminação de aparas, serradura, etc.. Mas se isto não existe pode, facilmente, conseguir-se esta protecção adoptando tabuleiros que cubram totalmente as partes inferiores da máquina. Todo este conjunto de protecção deve ser disposto de tal forma que possa abrir-se para se efectuar a limpeza da máquina e mudança da fita

**c) Protecção contra o contacto directo do operário com os dentes da fita.** — A cobertura da fita descrita anteriormente, protege também, em grande parte, o trabalhador, pois evita o contacto directo deste com a máquina. No que respeita à parte sobre a mesa da haste descendente da fita, protege-se graduando a altura que requerem as necessidades do trabalho, da protecção que vai unida à paralela de acordo com a da peça que se trabalha e empregando dispositivos que impeçam que o operário possa com as suas mãos estabelecer contacto directo com a parte móvel da máquina.

**d) Protecção contra os volantes da máquina.** — Consegue-se protegendo a fita em todo o seu percurso tal como descrevemos anteriormente.

**e) Defesa contra a projecção da peça e estilhaços.** — Pode existir o perigo de que a peça retroceda devido à existência de um nó. Evita-se este perigo empregando a paralela e mantendo correctamente a peça que se trabalhe. Quanto à projecção de cavacos deve utilizar-se uma pequena protecção de material plástico transparente, sujeita à parte móvel da paralela, graduando-se assim a sua altura de forma a permitir ao operário seguir a marcha do trabalho sem perigo de receber estilhaços nos olhos.

### Recomendações

Antes de pôr a máquina em funcionamento deve-se verificar: Se as protecções da fita e dos volantes estão em perfeito estado.

Se a tensão é normal e se os volantes estão na posição correcta.

Se os dentes da lâmina estão bem afiados e sem defeitos.

Se a madeira tem nós, pregos ou pedaços de metal na linha de corte.

Nunca se deve ultrapassar a velocidade normal da máquina.

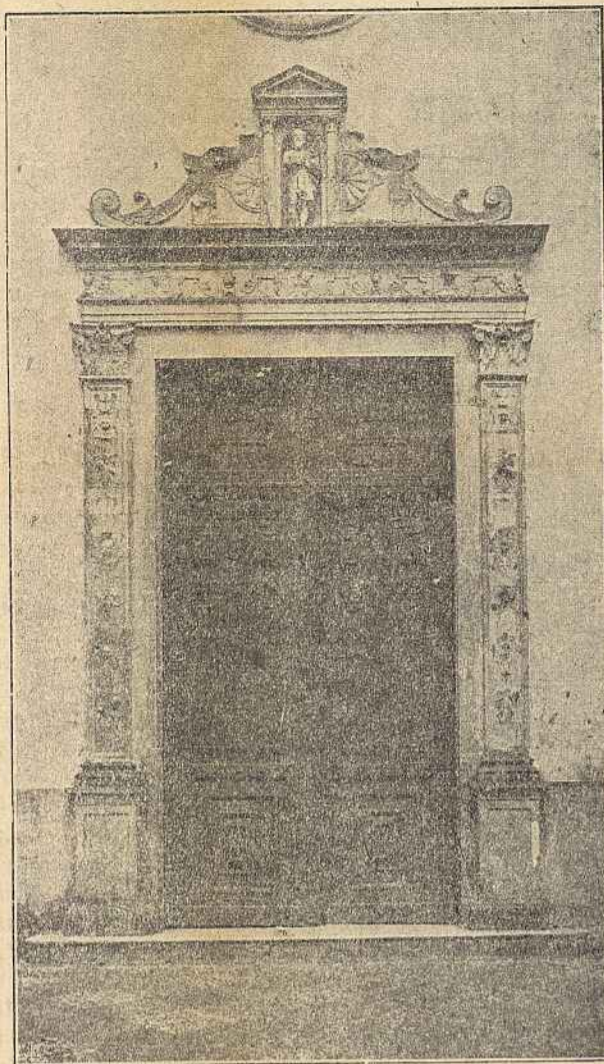
A condução ou avanço da peça de madeira deve ser feita de uma maneira uniforme, isto é, sem variações bruscas.

Se se trabalha com peças grandes deve requerer-se a ajuda de outra pessoa para as segurar, impedindo-as de baloiçar ou, então, empregar suportes suplementares que, servindo de apoio às peças, as mantenham na posição correcta.

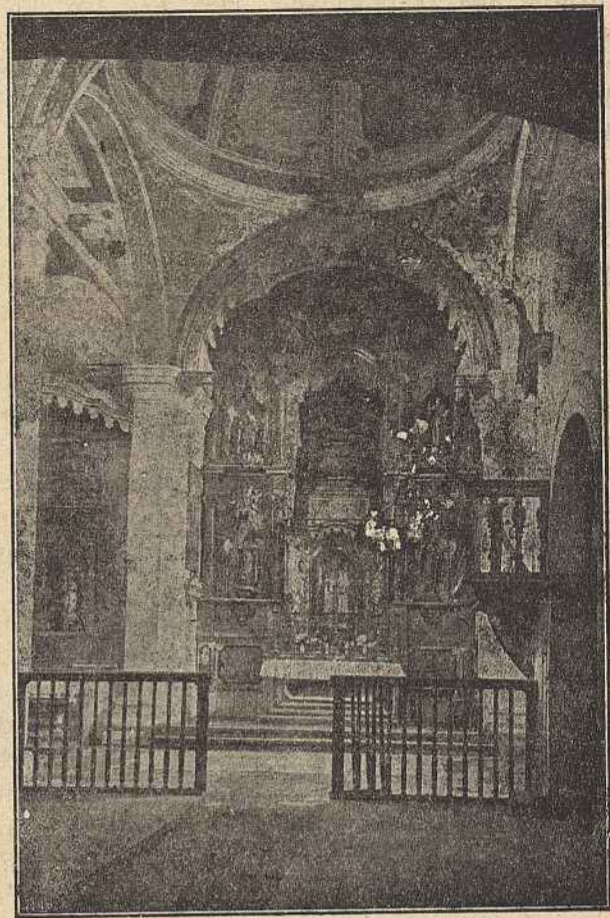
Não se devem realizar operações de limpeza ou reparações com a máquina em funcionamento.

Não deixar que a serradura e as aparas se amontoem perto da máquina.

As fitas que não estejam em uso devem ser colocadas em ca-



Portal renascentista da Igreja Matriz



Aspecto da Igreja do antigo Convento do Carmo

## Comissão de Melhoramentos das Bairradas

Nos últimos dias chegaram a esta Comissão as ofertas que, a seguir, indicamos.

Registe-se que o benemérito sr. Manuel Soares da Silva já doutra vez havia dado o seu contributo.

|                               | Saldo do número anterior |
|-------------------------------|--------------------------|
| Sebastião Manata              | 34112\$20                |
| Alberto Dias                  | 1000\$00                 |
| Ulisses José da Silva         | 1000\$00                 |
| Joaquim da Silva Ferraz       | 250\$00                  |
| Manuel Soares da Silva        | 250\$00                  |
| Manuel Rodrigues Alves        | 250\$00                  |
| Manuel da Silva Coelho        | 150\$00                  |
| João da Silva Pires           | 150\$00                  |
| Manuel da Conceição Francisco | 100\$00                  |
| Manuel Coelho                 | 100\$00                  |
| Manuel António Ferraz         | 100\$00                  |
| Manuel Simões Diniz           | 100\$00                  |
| Manuel José                   | 100\$00                  |
| José David Paiva              | 100\$00                  |
| Custódio Maria da Silva       | 100\$00                  |
| Alvaro Pires da Silva         | 100\$00                  |
| Eduardo de Jesus              | 70\$00                   |
| Manuel Soares                 | 50\$00                   |
| António José                  | 50\$00                   |
| Laura da Conceição Pires      | 50\$00                   |
| João de Jesus                 | 50\$00                   |
| <b>A transportar</b>          | <b>38332\$20</b>         |

A Comissão

### Vende-se

**Automóvel de Aluguer**  
Praça de Figueiró dos Vinhos  
Informa o Proprietário — Telefone 78

### EMPREGADO

C/ conhecimentos de escrituração comercial, toma conta de pequenas escritas, ou emprego compatível.

Nesta redacção se informa. bides apropriados, com os dentes para o lado oposto à passagem.

### Precisam-se

Costureiras de modista para confecção de vestidos de crianças.

Trabalho garantido de Verão e de Inverno. Informa este Jornal.

### Propriedades

Na Valada, subúrbios de Figueiró dos Vinhos, vendem-se todas as propriedades pertencentes a Rui Meneses de Almeida. Esta Redacção informa.

### Josué C. Santos

Acompanhado de sua Esposa e Filho, encontra-se nesta vila, de visita a seus familiares, o nosso prezado assinante, sr. Josué da Conceição Santos, distinto funcionário da C. G. D. C. P. em Setúbal.

Endereçamos-lhe amistasas saudações.

## Goa Cativa

Continua da 4.ª página

nenhum outro na sua vocação histórica, anti-racista por tradição e, mais, multirracial pelas suas convicções e devoções sociais, mestre de descobrimentos, não seja tratado pela forma que os seus eminentes títulos exigem.

Ainda mais do que a própria injustiça, costuma ser grave em política e erro — e erro é não ter procurado, dentro ou fora das Nações Unidas, caminhos melhores para o diálogo com Portugal.

Que fique aqui declarado o nosso fiel sentimento de vizinho e de irmão para com um dos países cimeiros da História da Civilização.

Palavras claras e desassombradas as do Embaixador Espanhol Palavras que testemunharam, sem dúvida, a existência de uma Espanha autêntica que se não desvia de uma das maiores características do seu povo: a nobreza!

M. Tristão

# Apelo do Papa

Paulo VI em cerimónia religiosa na Basilica de S Paulo, dirigiu aos responsáveis das violências do Congo um apelo extensivo a todas as partes do Mundo «onde se sofre e aspira à paz, à justiça e à liberdade».

As suas palavras eram as do Chete Supremo da Igreja Católica, as de arauto de todo o género humano.

Os ensinamentos entram mais nos homens pela própria experiência que pela experiência dos séculos passados. Prova a Deus que ao menos ficassem as grandes lições da História. Decerto que não se repetiriam, bem o acentuou o Papa os excessos, os horrores da última guerra.

No Congo, como em muitas outras partes onde se aspira à paz à justiça e à liberdade toram violadas aquelas normas da doutrina católica que proibem a violência, a injustiça e a opressão. Se em parte alguma há doutrina que se importe do bem social, essa é a católica, mas com a promoção deste através dos meios legítimos...

Mas foi igualmente violada a Igreja no seu corpo, nos seus membros, nos seus fiéis,

## Voltará o Futebol?

Diz-se que está a alastrar uma onda de optimismo tendente a restaurar as práticas desportivas entre nós.

Nomeadamente no sector do futebol nota-se certa «animação» e não nos surpreenderia mesmo se num futuro próximo fossem tomadas algumas decisões conducentes, por exemplo, ao revival da «velha» Associação Desportiva, que tão agradáveis recordações proporcionou ao burgo figueirense.

Bem sabemos que as dificuldades a remover são múltiplas e complexas, mas há que confiar no entusiasmo dos jovens, na experiência dos antigos e na dedicação de todos...

Gostaríamos de ver encetada uma obra «para ficar» desprovida inicialmente de cometimentos espectaculares, mas solidamente enraizada para o futuro. Somos até de opinião que nos primeiros anos apenas nos interessaria um conjunto de amadores incondicionalmente disposto a terçar armas pelo bom nome da sua terra, à custa de muito brio e sacrificios constantes.

Depois, com o andar dos tempos, ver-se-ia até que ponto nos poderíamos aventurar; mas neste recomeçar deveria predominar a ideia de construir em bases sólidas, em oposição a tudo o que significasse «castelos de areia».

Formulamos, pois, votos sinceros para que brevemente vejamos a nossa juventude orientada no sentido da educação física de que o futebol-desporto pode ser uma manifestação largamente proveitosa sob o ponto de vista social e humano.

nos seus religiosos O Rádio Vaticano informa que toram 130 os missionários chacinados no Congo.

Mas a «tempestade de paixões e de ódio» visa não só o mundo mas todos os homens independentemente dos seus credos e das suas raças. Assim também tais actos são reprovados pela consciência de todos, pelo Direito Natural.

No direito positivo, não são os Estados nos seus ordenamentos jurídicos a censurar as práticas de violências que vimos observando. E' também o direito internacional que vem torná-los ilegais: o direito comum condenou todas aquelas represálias e uma convenção internacional renova essa condenação.

Com efeito, pergunta o Papa, através de que absurdo se poderá tentar justificar o assassinio de reféns e prisioneiros indefesos?

Preocupa-se a Igreja com que de todas as injustiças o mundo tome um conhecimento indiferente. Será que os homens não estimam a paz, ou que os homens que não querem a guerra se oprimem a ponto de não poderem exprimir a sua revolta?

Raul Forte da Silveira

## REPARO

Parece nos digno de ponderação o que se passa junto de algumas residências, esp cialmente na zona alta da vila, onde a rua se apresenta, por vezes, transformada em montureira.

Outro pormenor que nos chega e para o qual chamamos a atenção é o facto de ali se fazerem os escoamentos de águas directamente das janelas para a via pública.

Já há casos em que os transeuntes tomaram banho forçado e o estado em que ficam as ruas depois destas operações é francamente deplorável.

Higiene, muita higiene se precisa e também algum respeito pela dignidade da terra e integridade de quem nela transita...

## Café Cardoso

Embora não atingissem ainda o seu termo as obras nele efectuadas, o estado actual do estabelecimento do nosso prezado assinante e conceituado comerciante, sr. Manuel Carlos Cardoso Furjado, deixa antever já a radical transformação operada no seu aspecto.

Na realidade, o conhecido Café Cardoso mostra-se agora atraente, cómodo, bem cuidado.

Estão de parabéns os seus frequentadores e de parabéns está aquele nosso amigo a quem saudamos pelo seu esforço, com votos sinceros das maiores prosperidades.

## Os grandes rumos do engrandecimento nacional

Continuação da 1.ª página

toda a sua ingente plenitude. O Portugal de hoje, sob a égide firme e quase profética de Salazar, está no máximo da sua grandeza. Num momento em que os nossos inimigos já pensavam que estaríamos liquidados, aparecemos mais fortes e mais unidos que nunca, mais dispostos e preparados para as grandiosas e gigantescas tarefas que temos entre mãos. Portugal responde assim, orgulhosamente, a todas as calúnias dos seus malvados e pérfidos inimigos. Temos a certeza de que estamos no verdadeiro rumo. Isto é suficiente para caminharmos sempre com alegria, sempre preparados para tudo quanto nos vier a suceder.

Estamos vivendo horas de dor e horas de verdadeiro esplendor nacional. Não tenhamos dúvidas de que a vitória será nossa ao mesmo tempo que teremos feito uma obra de grandeza pátria, mas grandeza essa que terá salvado a civilização ocidental e cristã. Por isso, sabemos viver, com glória e alegria, o momento presente, porque dele dependem a grandeza futura. Pindemos estas singelas e breves notas com as seguintes palavras do sr. Enz. A. antes e Oliveira: «... que todos nós continuemos a merecer a honra de colaborar na sagrada tarefa do engrandecimento do nosso país, guiados pela mão firme do grande timoneiro que a Providência nos concedeu, são os votos que ardentemente formulo.

Assim poderá a Nação Portuguesa continuar a responder, como é devido àqueles que, subestimando o seu valor, ignorando a lição da sua história ou supondo deterioradas as virtudes da grei que a escreveu, um dia ousaram ofender a sua dignidade, ameaçando a integridade do país por actos de guerra traiçoeira, ou simplesmente pondo em dúvida a justiça da sua causa, ou regateando-lhe apoio moral nessas horas difíceis, felizmente já ultrapassadas».

Portugal segue o seu rumo tradicional: Portugal venceu a grande batalha, assim como vencerá todas as suas graves que-relas: Portugal está dando mostras da sua ingente vitalidade; Portugal dá exemplos ao Mundo inteiro!...

J. Brás

## Nascimento

Ficou enriquecido o lar do nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Fernando dos Santos Conceição, em virtude de, no pretérito dia 13 do mês transacto, sua esposa—D. Maria de Fátima da conceição Simões dos Santos haver dado à luz uma robusta menina.

O nosso Jornal endereça calorosas felicitações aos pais e deseja para a neólita as maiores bênçãos divinas.

## Cascos para Vinho

Vendem-se 2, em boa madeira de castanho. Capacidade 30 e 40 almudes, respectivamente.

Motivo de partilhas.

Esta Redacção informa.

# Goa Cativa

A União Indiana não cessa, nem cessará, todas as medidas que tendam à diluição da influência católica nos territórios portugueses de Goa, Damão e Dio, ocupados desde Dezembro de 1961 por 30.000 unidades do Exército imperialista de Nehru.

O povo de Goa vê aumentar, cada vez mais, as dificuldades de toda a ordem. Da liberdade à escravidão—eis a evolução dada pelo falecido primeiro ministro Nehru. E perante isto, a impotência, o fracasso ridículo da O. N. U. para enfrentar um agressor que empunhava armas de togo com a insígnia da pomba da paz—Paradoxo fantástico!

Paradoxo fantástico que muitas autoridades das mais responsáveis na política internacional toleram e, por vezes, até estimulam.

Prosseguindo os seus actos de violência, o Governo de Nova Delhi acaba de dissolver em Goa sete capelanias católicas. A informação foi dada pelo «Wew York Times» através do seu correspondente em Pangim.

«A administração indiana de Goa escreve o correspondente—aboliu sete capelanias católicas, mantidas pelo Estado no tempo em que os portugueses administravam o território.

«As capelanias, que foram abolidas no dia 1 de Janeiro, são as pertencentes ao Hospital Clínico e Mental em Pangim, ao Sanatório de S José, em Margão, à Leprosaria de Macasana e à residência do governador de Goa».

O Embaixador da Espanha, Manuel Aznar, nas palavras que proferiu recentemente na Assembleia Geral da O. N. U. bem pôs as coisas a claro: «Esta assembleia é uma reunião de inválidos. Uma cláusula importante da Carta foi suspensa. As regras da democracia parlamentar, proclamadas como a alma e a vida das Nações Unidas, não estão a ser aplicadas».

Referindo-se a Portugal o ilustre orador disse:

«As injustiças que se cometem contra Portugal terem-nos

tanto como se a nós fossem dirigidas. Parece-nos inacreditável que um povo como o português, protagonista de e tantas glórias, africano como

Continuação na 3.ª página

## Castanheira de Pera

Hospital Visconde da Nova Granada

O movimento hospitalar do mês de Março, findo, foi o seguinte: Agentes Físicos: 2 inscrições, 15 inalações. Banco: 7 assistidos, com 19 curativos e 53 injecções. Consulta Externa: 16 inscrições e 29 consultas. Estomatologia: 21 inscrições e 145 tratamentos. Oftalmologia: 25 inscrições, 2 operações e 25 tratamentos. Maternidade: 3 nascimentos. Pediatria: 5 inscrições e 7 consultas. Hospitalizações: 3 entradas e 3 saídas, mantendo-se internados 3. Hospital Asilo de S. José: 28 internos, Falecimento de 1. Curativos 58 Injecções 56. Consultas 10. Alimentação geral: refeições servidas no mês, 4047.

A Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, que mantém o Hospital Visconde de Nova Granada e o Hospital-Asilo de S. José, continua a carecer de grande auxilio de todos que o possam dar sem o que se lhe tornará impossível manter a assistência que vem proporcionando aos pobres do concelho. Que cada um, na medida das suas posses, não deixe de a auxiliar!

Castanheira de Pera em Lisboa

Chega ao nosso conhecimento de que a Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, ao comemorar em Maio próximo mais um aniversário da sua fundação, vai promover a realização de uma Exposição evocativa das comemorações do 1.º Centenário da fundação do Concelho de Castanheira de Pera que teve lugar em Julho do ano passado nesta Vila, fazendo ali expor para o público de Lisboa todos aqueles elementos que figuraram nas Exposições que nesta vila tiveram lugar naquela data festiva. Como castanheirenses, não podemos deixar de louvar tão útil quanto interessante iniciativa e felicitar a Direcção da Casa da Comarca, na pessoa do seu presidente, nosso Ex.mo Amigo senhor Dr. Herlander Machado por mais uma vez honrar o concelho de Castanheira de Pera.

C.

Quem veio a Figueiró  
E não saboreou o seu pão-de-ló,  
Pão-de-ló Santo António dos Milagres,  
O mais gostoso e fofo entre os melhores,  
Não veio a Figueiró,  
Ficou nos arredores,  
E' como ir ao Algarve e não ver Sagres.

Abril de 1965

FRANCISCO PIRES